

CARACTERIZAÇÃO DO PACIENTE ATENDIDO NA SALA DE URODINÂMICA DE UM HOSPITAL GERAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE SÃO PAULO.

*Regiane Q. Glashan**
*Maria Alice S. Lelis**
*Homero Bruschini***

O exame urodinâmico permite avaliar a função do trato urinário inferior. No Brasil a presença do enfermeiro na sala de distúrbios da micção é infreqüente. Assim, resolvemos caracterizar a população atendida na sala de urodinâmica para que futuras ações de enfermagem possam ser implementadas e padronizadas. Foram avaliados por formulário específico 46 pacientes no período de julho de 98 a fevereiro de 99, sendo 8 crianças (7 meninos (7 a 11 anos) e 1 menina (9 anos)) e 38 adultos (31 homens (19 a 84 anos) e 7 mulheres (44 a 88 anos)), provenientes dos ambulatórios: urologia, nefrologia e convênios. Observamos que 67% dos pacientes eram procedentes de São Paulo (n= 31). 72% dos indivíduos estudados eram da raça branca (n=33), 26% negros (n=12) e 2% amarelos (n=1). 72% recebiam entre 1 a 2 salários mínimos (n=32), 6,0% entre 2 a 3 (n=3) e 8% superior a 4 salários (n=4). Quanto a situação conjugal dos 38 adultos, 68% eram casados (n=26), 11% viúvos (n=4) e 21% solteiros (n=8). Quanto ao manejo da incontinência urinária, 13 pacientes não usavam dispositivos urinários, sendo que destes, 5 referiram molhar a roupa. 87% dos doentes não receberam nenhuma orientação prévia ao exame (n=40). Concluindo, a presença do enfermeiro em todas as fases da urodinâmica é fundamental, não só para esclarecer o procedimento, mas também para assegurar a qualidade da assistência de enfermagem ao paciente.

* Área de Enfermagem Cirúrgica

** Disciplina de Urologia/UNIFESP